

ARQUEOLOGIA URBANA EM LISBOA

REABILITAÇÃO E AS SUAS PROBLEMÁTICAS

NUNO NETO Neoépica Lda., neoepica@gmail.com

PAULO REBELO Neoépica Lda., neoepica@gmail.com

RESUMO O presente artigo procura reflectir sobre os aspectos relacionados com a crescente reabilitação urbana no centro histórico da cidade de Lisboa, nomeadamente, os factores que motivaram esse crescimento, como o incremento do turismo e crise económica e financeira dos últimos anos, e o seu impacto sobre o património histórico e arqueológico existente no subsolo da cidade.

PALAVRAS CHAVE Património histórico e arqueológico, reabilitação urbana, turismo, Lisboa

ABSTRACT This article seeks to reflect on the increasing urban rehabilitation in Lisbon's historical centre. We will look into the factors that led to this growth, like the increment in tourism and the economic and financial crisis of the past few years, and its impact on the historical and archaeological heritage of the city still existing underground.

KEYWORDS Historical and archaeological heritage, urban rehabilitation, tourism, Lisbon

INTRODUÇÃO

No início da presente década a crise económica e financeira foi-se instalando com cada vez mais intensidade em Portugal. É sabido que não estamos perante um fenómeno meramente nacional mas com um carácter europeu e mesmo mundial. Contudo, economias frágeis como a portuguesa sofrem de forma particular com a crise instalada. Encarando o ambiente generalizado de crise, Portugal aposta na sua oferta turística. Uma série de factores externos, como as violentas revoluções no Norte de África e Médio Oriente, levam ao desviar de rotas turísticas para cidades até então algo marginais, de que são exemplo Lisboa e Porto.

Um outro factor foi a suspensão dos grandes projectos de construção fomentados pelo Estado, que leva a uma aposta no mercado de reabilitação urbana dos centros históricos das grandes cidades.

É entre estas duas dinâmicas, intimamente relacionadas, de crescimento e foco ao nível do turismo e procura na reabilitação urbana como alternativa aos grandes projectos de construção suspensos ou abandonados, que se vai dar o surgimento de um sem número de projectos ao nível da reabilitação por parte de entidades públicas e privadas.

Esta estratégia enquadra-se essencialmente no centro histórico da cidade, área que por si só se reveste de um carácter único e diferenciador. Deste modo, entidades públicas e privadas procuram a recuperação ao longo de eixos estratégicos como a frente ribeirinha, os bairros típicos ou a baixa de Lisboa.

Quando falamos de entidades públicas nota-se que o Estado quase se encontra ausente desta estratégia. É,

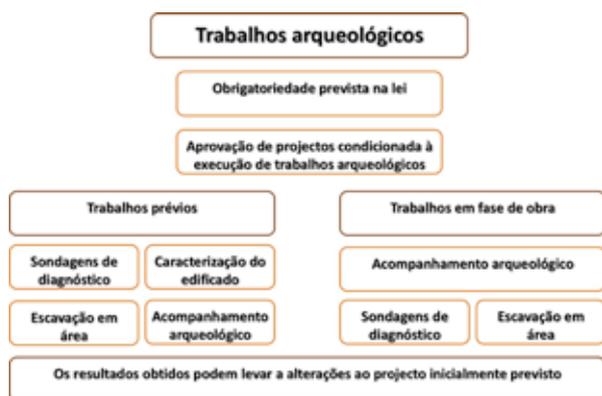
essencialmente, a Câmara Municipal de Lisboa a entidade gestora das políticas de urbanismo que vai servir de motor público, desenvolvendo e incrementando diversos projectos relacionados com a reabilitação de espaços públicos, rede viária, acessos e estacionamento. Entre os diversos projectos destaca-se como exemplo central os desenvolvidos ao longo da frente ribeirinha da cidade.

Por sua vez, as entidades privadas vão apostar essencialmente ao nível do imobiliário, nomeadamente habitação de luxo, comércio e, principalmente, empreendimentos hoteleiros. Estes investidores procuram valor acrescentado na recuperação de edifícios, ambicionando obter espaços de carácter único e diferenciador. Desta forma, relevantes elementos patrimoniais da cidade, por exemplo de carácter palaciano, muitos deles apresentando um avançado estado de ruína, vão ser reabilitados de forma a encaixar projectos ligados à hotelaria e ao imobiliário.

Dada a grande sensibilidade, em termos patrimoniais, dos edifícios e áreas onde os mesmos se inserem, estes projectos têm que se adaptar às condicionantes legais



em termos do impacto sobre o património histórico e arqueológico, passando assim a contar com o apoio de equipas de arqueologia nas suas diferentes fases. As equipas de arqueologia procuram perceber o projecto previsto e o impacto directo e/ou indirecto que este poderá eventualmente ter sobre o património existente. Para esse efeito procedem a trabalhos prévios, como sondagens de diagnóstico ou caracterização do edificado, procurando-se assim obter os elementos necessários de forma a conseguir delinear as melhores estratégias que permitam a adequação do projecto previsto ao património existente.



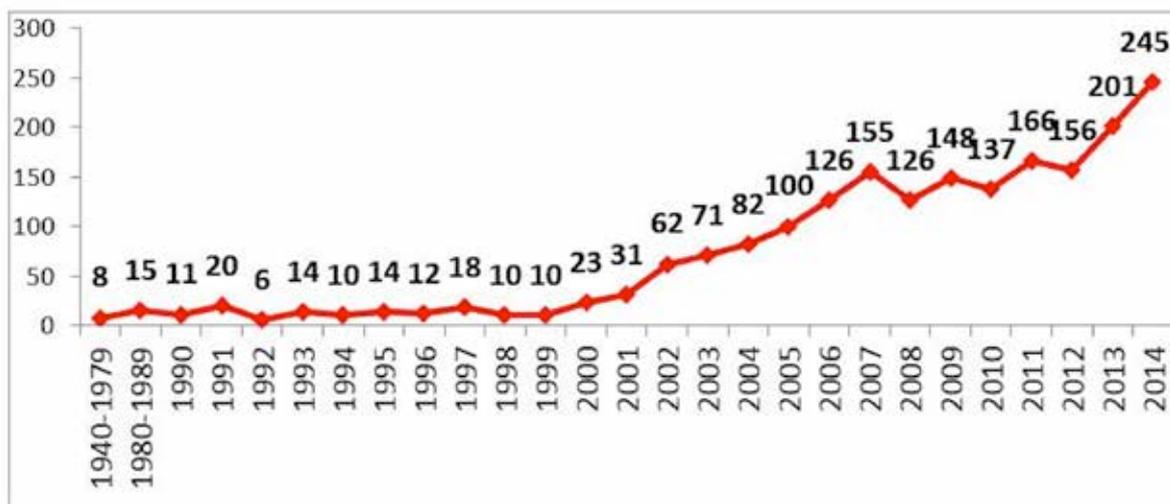
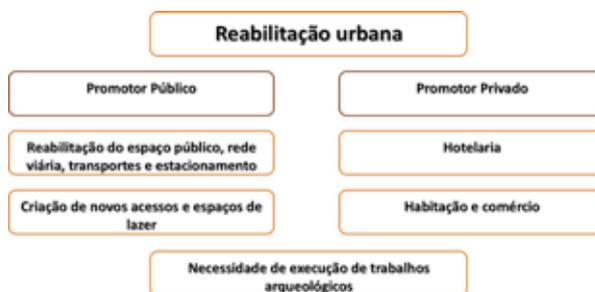
A observação do panorama do sector da arqueologia, por parte da Dr.^a Jacinta Bugalhão, permite perceber o grande incremento dos trabalhos de arqueologia na cidade de Lisboa entre 2012 e 2014. Os dados apresentados revelam que, apesar de estarmos num ambiente generalizado de crise, nomeadamente ao nível dos projectos de construção civil, sector intimamente ligado à chamada arqueologia de minimização e salvaguarda, nota-se um claro crescimento da actividade arqueológica na cidade de Lisboa, estando esta associada à reabilitação urbana destes últimos anos. A pressão urbanística sobre o centro histórico da cidade de Lisboa, como resposta à crise e tendo por eixo central o crescimento da procura turística, leva a diversas

estratégias em termos reabilitação da cidade por parte de entidades públicas e privadas. Esta tensão sobre um núcleo histórico que se reveste de grande sensibilidade patrimonial vai levar a uma série de aspectos negativos, nomeadamente o conflito entre o projecto a implementar e o património existente.

As entidades responsáveis, pelo desenho e implantação dos diversos projectos, nem sempre dão a devida atenção ao facto de estarem a trabalhar sobre o centro histórico de uma cidade antiga. Assim, apesar de o projecto se implantar sobre elementos patrimoniais de grande relevância, procuram primeiramente adaptar o projectado numa lógica económica, funcional e arquitectónica levando muitas vezes a conflitos difíceis de conciliar entre o projecto e o pré-existente, esperando muitas vezes que seja este último a ajustar-se ao projectado.

Em relação ao património arqueológico, os trabalhos ao nível do subsolo revestem-se de especial sensibilidade, onde os projectos procuram ganhar espaço para estacionamentos ou estruturas de apoio, ou simplesmente na construção das novas fundações dos edifícios a reabilitar, sendo muitas vezes estes elementos essenciais na viabilidade económica do projecto em curso, levando assim à afectação de grandes áreas, atingindo diversos contextos e elementos patrimoniais de grande importância existentes no subsolo da cidade.

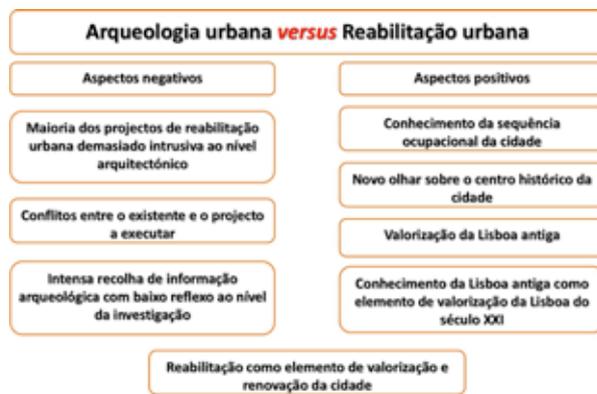
Estas acções sobre o património por parte de equipas especializadas levam muitas vezes à recolha de um grande volume de informação. Contudo, nota-se que



Intervenções arqueológicas da cidade de Lisboa (fonte: Bugalhão, nestas actas).

muitas destas entidades, após a execução dos relatórios arqueológicos que permitem desbloquear diversas situações, não possuem capacidade para realizar estudos devidamente desenvolvidos, sobretudo nos casos em que os contextos intervencionados requerem maior aprofundamento. Estes estudos permitiriam o adequado retorno social do conhecimento obtido no âmbito das intervenções. Assinala-se aqui a falta de uma relação estreita entre as entidades que actuam directamente no terreno e os centros de investigação, geralmente associados a universidades.

Esta complexa rede de reabilitação acaba por criar uma intensa pressão sobre o património edificado e os contextos guardados no subsolo da cidade antiga. Por outro lado, é também a responsável directa pela recolha de uma grande quantidade de informação que vai permitir



um conhecimento mais estruturado e reforçado da sequência ocupacional da cidade.

Podemos constatar que, de uma forma algo contraditória, a reabilitação urbana, nos moldes em que está a ser executada, leva por um lado à afectação directa do património pré-existente, com a perda irreversível de importante património arqueológico e edificado, permitindo por outro lado o registo de uma alargada sequência ocupacional e um conhecimento mais profundo da Lisboa antiga. Resta contudo saber até que ponto o sacrifício deste importante património compensa o conhecimento que tem sido posto a descoberto. Provavelmente só o futuro nos dará esta resposta.

Receamos que toda esta “febre” da reabilitação urbana esteja a ser realizada de forma pouco pensada e reflectida, empurrada pela crise na construção, que vê na reabilitação urbana a sua tábua de salvação, e pela degradação inegável da cidade de Lisboa, que carecia há muito de um plano de reabilitação que agora, de forma algo apressada, se multiplica genericamente por toda a zona histórica. Dizemos pouco pensada porque assistimos cada vez mais à perda da traça típica dos bairros de Lisboa, não tanto no seu aspecto arquitectónico, mas sobretudo no seu aspecto social. Queremos com isto dizer que a cidade de Lisboa vive uma reabilitação em duas dimensões, uma urbanística e outra social: não se alteram apenas os edifícios, mas também as pessoas que neles vivem. Pensamos que de uma forma geral quando se pensa em reabilitação urbana, se deve pensar nestas duas dimensões, uma vez que uma condiciona a outra. Observamos que grande parte dos projectos de reabilitação urbana desenvolvidos visam apenas três vertentes, a hotelaria ou -comércio e habitação de luxo, trazendo para a cidade de Lisboa uma nova população, que não a tradicional. Este aspecto não é necessariamente negativo, excepto quando observamos a ausência de outros que visem manter e fixar a população local, nos locais onde esta sempre viveu. Tal situação, se não for acutelada, irá levar num futuro próximo à eliminação dos próprios aspectos pela qual os novos moradores de Lisboa procuraram a cidade. Os novos moradores não procuram somente a passividade e monumentalidade do centro urbano. Procuram o ambiente, a cultura e a tradição da cidade de Lisboa, que aos poucos se vai perdendo, tornando-se uma cidade “cenário” criada para os que vêm de fora e não para os locais, perdendo-se deste modo o carácter único e diferenciador que colocou Lisboa na rota e destino de tantos que agora a descobrem. Os aspectos aflorados mostram que o património da cidade, como elemento/recurso finito, reveste-se de grande importância ao nível da gestão das políticas de reabilitação urbana de Lisboa. É essencial que todos os intervenientes tenham as adequadas noções do que é trabalhar sobre os patrimónios das nossas cidades que apesar de deverem ser dinâmicas e modernas, num sentido vivo da sua evolução e crescimento, necessitam igualmente de saber respeitar a memória da sua raiz antiga como uma adequada forma de valorização de futuro.

BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, J.; CARDOSO, B.; CASTELO, I.; MUCCIOLI, G.; REIS, H.; RUELA, S. (2013) – A Arqueologia Urbana em Lisboa: análise da actividade arqueológica entre 2006 e 2011 e divulgação patrimonial. In ARNAUD, J.; MARTINS, A.; NEVES, C., coords., *Arqueologia em Portugal – 150 Anos*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, p. 97-102.

BUGALHÃO, J. (2008) – Lisboa e a sua Arqueologia: uma realidade em mudança. *Era Arqueologia*, 8, p. 218-230.

BUGALHÃO, J. (2014) – Arqueologia de Lisboa balanço e perspectivas. Conferência apresentada no Seminário “*Lisboa Subterrânea – Trajectos na Arqueologia Lisboeta Contemporânea*”. Lisboa: Sociedade Portuguesa de Geografia, em 21 de Maio de 2014.